

João Zilhão, ex-Director do Instituto Português de Arqueologia, responsável pela elaboração do processo de candidatura do Vale do Côa à classificação de Património Mundial.

É inaceitável, e uma violação dos princípios mais elementares da conservação e gestão de um património de tão elevada importância, que se subtraia da tutela pública a responsabilidade pelo monumento, e que, ainda por cima, se deixem à conveniência política, nacional, regional ou local, as nomeações para cargos de elevada responsabilidade técnico-científica cujo preenchimento deveria estar determinado única e exclusivamente por critérios de mérito. O sistema de gestão pública posto em prática no PAVC, com acesso controlado mas universal, sem limitações económicas e condicionado apenas pela capacidade de carga dos sítios, juntamente com a elevadíssima qualidade científica da investigação realizada pelos técnicos do PAVC e do ex-CNART, unanimemente reconhecida por todos os especialistas, foram elementos decisivos, e que os membros do respectivo Comité consideraram um exemplo a seguir em todo o mundo, no desenlace favorável e em tempo record da candidatura da arte do Côa a Património da Humanidade. 'Em equipa que ganha não se mexe', costuma dizer-se, pelo que não se vislumbra nenhuma, absolutamente nenhuma razão, a não ser a da mais completa ignorância e da mais total imprevidência, para pôr em causa sistemas, equipas e pessoas a quem o país tanto deve. Deixai-os em paz!!! Deixai que façam o seu trabalho!!! Já chega de tanta estupidez!!!